



### 003 REUNIÃO CoNE Design PERNAMBUCO 2009

**Mediador:** João Gabriel Pontual Falcão    **Secretária:** Natália Nery Nogueira Alcântara  
**Suplente:** Raniele Duarte da Silva        **Suplente:** Milena Moura Ferraz de Carvalho

1    Ao vigésimo quarto do dia do mês janeiro do ano dois mil e nove, na cidade de Recife,  
2    estado de Pernambuco, às 14h, reuniram-se os estudantes universitários abaixo listados,  
3    para a realização da primeira reunião da primeira edição do ano de dois mil e nove do  
4    Conselho Nacional dos Estudantes de Design - CoNE Design, sendo a Mesa  
5    Coordenadora formada pelo acadêmico do 5º período do curso de Design da UFPE,  
6    João Gabriel Pontual Falcão (mediador) e pela acadêmica do 4º período do curso de  
7    Design da UFPE, Natália Nery Nogueira Alcântara (secretária) e seus suplentes, Raniele  
8    Duarte da Silva, acadêmica do 4º período do curso de Design da UFPE e Milena Moura  
9    Ferraz de Carvalho, acadêmica do 4º período do curso de Design da UFPE,  
10    respectivamente, indicados pela Comissão Organizadora do 19º N Design – CONDe  
11    Pernambuco 2009.

12    A reunião seria iniciada conforme horário previsto, porém a pré-conde Curitiba solicitou  
13    a mesa uma pausa para que todos os participantes e membros da CONDe estivessem  
14    presentes para ser dada início a apresentação do projeto.

15    A reunião começa às 14:33h

16    O presidente faz devidos informes ao começar a reunião:

- 17    \* Atentarem aos tempos de fala definidos
- 18    \* Celulares no silencioso
- 19    \* Limpeza da sala

20    A mesa coordenadora argumenta sobre apresentação das pré-condes artigo dezoito  
21    parágrafo único que diz "Poderão ser candidatas somente as Entidades de Base que  
22    apresentarem regularmente credenciado e que estiverem devidamente registradas e  
23    regulares no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), em qualquer hipótese e que  
24    tenham sede em cidade de uma região - divisão geopolítica- onde não tenha acontecido  
25    o último N Design e não acontecerá no próprio ano da eleição". A mesa coordenadora lê  
26    o capítulo quinze parágrafo um: "Cumprir e fazer cumprir este Estatuto". Então a mesa  
27    coordenadora tomou a decisão de informar que pelo fato da pré-conde São Paulo não  
28    apresentar CNPJ a candidatura da mesma não será possível, de acordo com o Estatuto.

29    Jana Velozo faz objeção dizendo que eles somente poderiam se apresentar como pré-  
30    conde se houvesse a documentação regularizada, mas que poderiam expor o pré-projeto  
31    se quisessem. Irina questiona se Curitiba se candidatando nesse CoNE não poderia ser

32 posto em votação pelos representantes que eles pudessem ter um prazo para arranjarem  
33 um CNPJ e apresentar a candidatura. João Gabriel, presidente da mesa, diz que se é  
34 aquilo mesmo que está escrito a mesa não pode passar por cima do que consta no  
35 Estatuto e que a única candidatura a ser apresentada no CoNE de Janeiro é a de  
36 Curitiba. Alexander solicitou a mesa que fosse possível de estender o seu tempo de fala  
37 para esclarecer a conversa informal que Fabiano Braga teve com o integrante da pré-  
38 conde São Paulo por email enviado no dia 19 de Janeiro com o título Acordo de  
39 Cavalheiros Para um Bem Maior. No e-mail consta: "Fala Fabiano, beleza cara?  
40 Estamos dependendo ainda de uma entidade de base para que seja apresentado no CoNE  
41 a candidatura oficial para o N Design 2010, acontece que todos os documentos estão  
42 colocados no novo código civil, todas as entidades de base estão irregulares e estamos  
43 correndo atrás disso, mas estão dificultando o processo e venho através desse e-mail  
44 saber se haveria um acordo de cavalheiros para que Curitiba não se candidate  
45 oficialmente agora para que dessa forma as duas pré-condes se candidatariam no CoNE  
46 de julho, espero que você entenda a situação e que possamos chegar a um acordo".  
47 Alexander diz que a partir disso entrou-se em assembléia por conta do processo  
48 horizontal de decisão e dentro do que foi apresentado eles perceberam algumas  
49 incoerências e isso não era favorecer o movimento estudantil e sim depor contra, mas  
50 diz que entendeu a importância da candidatura de São Paulo, por existir 46 entidades de  
51 design e que é um público muito relevante e para eles é importante que São Paulo cresça  
52 e pensando nisso eles chegaram a uma solução que não infringisse o Estatuto e que  
53 diante disso a decisão foi em intitular um porta voz da pré-conde São Paulo e um porta  
54 voz da pré-conde Curitiba para haver essa interação de idéias e dentro dessa conversa a  
55 exposição que eles tiveram foi no sentido do crescimento do movimento estudantil, a  
56 importância de você ter uma base forte pra que esses projetos não acabem por terra, para  
57 que eles tenham uma continuidade e diante disso a colocação deles foi que a pré-conde  
58 Curitiba não deixaria de se candidatar. Relata que não deixaria de oficializar a  
59 candidatura e que a proposta de ser votado nesse conselho a possibilidade de um prazo  
60 para a regularização da situação da pré-conde São Paulo já foi apresentado a mesa e  
61 apresentada a decisão e demonstra o interesse pelo movimento estudantil de São Paulo  
62 liberando o porta voz Rafael Toledo para ajudar na melhor base de formação e que de  
63 fato algo precisa ser feito e isso já foi percebido até mesmo pelos membros participantes  
64 do estado e se coloca a disposição para estar auxiliando nisso. Bruno diz que não  
65 pretende competir em nada e que está aqui pelo movimento estudantil e algo que não  
66 achou certo era que pessoas da pré-conde estavam ligadas ao movimento estudantil e  
67 totalmente dispersas e que eles estavam ali para isso. Agradece muito a colaboração da  
68 pré-conde Curitiba e que o objetivo deles é crescer e ninguém estava ali para disputar.  
69 Cita a fala de Alexander do dia anterior sobre como fortalecer o movimento estudantil  
70 antes de fortalecer algo regional, um nacional e já sabiam que aquilo iria acontecer e  
71 estavam com todas as melhores intenções mas o estado não os ajudou e deixou claro  
72 que não foi culpa da pré-conde a não regularização da candidatura. Irina diz que não  
73 está previsto uma candidatura em 2011, vai levar o posicionamento até a pré-conde São  
74 Paulo e algo que querem fazer é mudar pequenas coisas em São Paulo e encontrar  
75 pessoas realmente interessadas em querer mudar muita coisa. Bruno diz que o conceito  
76 deles não está fechado apenas em São Paulo e todos podem participar e diz está aberto a  
77 quem quiser questionar, participar. Allexsandra questiona se eles enxergavam os riscos  
78 da mesa não permitir de infringir o e Estatuto. Irina responde que eles não vão  
79 apresentar o que estavam dispostos, mas se alguém estiver interessado em conhecer a  
80 proposta que procurassem ela ou Bruno, pois estão abertos a diálogo. Diz não ter isso  
81 em mente e leram o estatuto e correram atrás da regularização, porém não houve

82 colaboração. Alexander achou bastante interessante o que Bruno e Irina apresentaram e  
83 espera que realmente depois do início de um CoNE tão construtivo aqui, servisse de  
84 grande lição não só para a pré-conde São Paulo mas para todos os outros que vão vir  
85 com o movimento estudantil e a importância do mesmo ser conhecido na sociedade;  
86 você constrói acima dessa base e isso se torna um grande aprendizado por todos nós e  
87 não só movimento estudantil, eventos de design, eles são consequência de uma boa base  
88 a qual está sendo construída. Diz valorizar demais o trabalho deles, Bruno e Irina,  
89 Rafael Toledo que está estimulando novos grupos a serem formados e como é frustrante  
90 ver algo terminar quando tem que terminar e propõe achar um meio que estrapele os  
91 quatro, sete dias de evento. Allexsandra diz que no CoNE Manaus foi somente uma  
92 pessoa de São Paulo e mesmo que houvessem promoções de passagens isso é uma  
93 comprovação. Jana Velozo relata sobre a falta do representante do estado que mesmo  
94 em mãos o CNPJ, faltaria esse membro e diz que o erro ocorreu dessas duas formas. Diz  
95 que vendo a disputa as pessoas realizassem sobre a importância do CNPJ e a real  
96 necessidade de se aprender com o Estatuto diz que é muito bom ver todos querendo  
97 crescer. Parabenizou Curitiba pela atitude dizendo que é questão de evolução. Clarice  
98 frisa que o Estatuto é uma lei pela qual tem que ser seguida por ser seguida, e  
99 questiona a necessidade do CNPJ e do representante. Diz que algo assim existe na razão  
100 de ser e não voltar para casa achando que faltou só isso, diz que isso é o começo de  
101 tudo. Relata que uma candidatura não é só a vontade de fazer um N e esse evento não é  
102 uma consequência do movimento estudantil; acha importante que o Estatuto preze isso.  
103 Irina lembra na época do Espírito Santo todos sempre foram abertos a diálogos e desde  
104 que houve a possibilidade de concorrência entre as pré-condes, ela ver isto como como  
105 uma colaboração. Questiona o fato das pré-condes não se ajudarem após a candidatura.  
106 Comentando ser uma falta de amadurecimento. Alexander diz que conversou bastante  
107 com Rafael Toledo esses dias que não tinham muito tempo para organizar o vídeo e  
108 como ele gastou todas as madrugadas conversando com ele, visando o amadurecimento  
109 do movimento estudantil, acabou não conseguindo cumprir o caso do vídeo. Acha que  
110 deveria sair de uma briga de egos e não jogar o jogo do "ganha, perde" e sim do "ganha,  
111 ganha", pois teria muito mais benefícios para todos. Assunto dado por encerrado e  
112 começando a apresentação da pré-conde Curitiba às 15:10h. Por unanimidade de  
113 aprovação atrasou-se meia hora do próximo ponto de pauta para apresentação de  
114 Curitiba. **Apresentação da pré-conde Curitiba.** Dando início a apresentação da pré-  
115 conde Curitiba, o primeiro ponto abordado foi o histórico da comissão, formada em  
116 Dezembro de 2008 com o intuito de construir a primeira etapa de um projeto. Com  
117 pouco tempo para ser realizada essa primeira etapa, decidiram na primeira reunião que  
118 fariam isso de maneira coesa procurando utilizar bastante a metodologia científica para  
119 somente somar experiências de elaboração de projeto. Entram no tema imersão e  
120 constatarem que pessoas saem de outras cidades para participarem de um evento, mas que  
121 não participam inteiramente e que a proposta é a dedicação intensiva ao evento e que  
122 cada participante fique imergido no tema. O conceito por ser abstrato será vivenciado  
123 pelo participante através da estrutura do encontro, e não como alvo de discussão direta  
124 nas atividades. Para tanto, a abordagem do tema escolhida é “O Debate entre  
125 Dualidades”, como em “Imersão vs. Dispersão”. Relatam que dentro das atividades do  
126 evento vão querer jogar contra a questão dentro de um debate de posições, não  
127 pretendem trabalhar o tema como assunto e sim como estrutura. O objetivo é justificado  
128 e que seja refletido na sociedade de hoje e diz que em dezenove anos de encontro muita  
129 coisa mudou e o formato também tem que mudar. Além disso, pretendem proporcionar  
130 melhores soluções para pautas em construção, pois sem ação não há representação.  
131 Mário apresenta os eventos estudantis e um pouco do histórico de Curitiba colocando

132 que existem semanas acadêmicas muito fortes sempre tem mais de 500 participantes  
133 envolvidos. Fala da participação ativa da PNU. Contabiliza ao todo vinte e dois cursos e  
134 fala sobre o design na cidade "A gente não é o maior foco de design do Brasil, mas a  
135 gente tem nossas qualidades." Conta sobre a cidade e diz que tem um planejamento de  
136 vinte, trinta anos e tiveram diversos eventos ambientais. Há uma série de questões como  
137 a capital do Meio Ambiente, primeira Universidade Federal do País e a cidade pretende  
138 ser um grande centro de eventos da América Latina. Diz que se estruturou o projeto com  
139 análise de alguns problemas e nessa problematização levantou-se que as pessoas não  
140 têm noção do que se pode fazer em uma universidade e foram analisadas hipóteses para  
141 a solução dos problemas. Hipótese 1 - A forma superficial como a informação é  
142 transmitida na sociedade, a exemplo dos meios de comunicação em massa e da  
143 educação, não favorece a formação do indivíduo crítico. Hipótese 2 - A falta de  
144 interesses comuns gera conflitos e conseqüentemente o enfraquecimento da coesão dos  
145 estudantes. Hipótese 3 - As formas de interação propostas nos eventos de design  
146 priorizam interesses individuais ao invés da construção coletiva. Hipótese 4 - Os  
147 escassos registros dos eventos e da história do movimento estudantil de Design  
148 incorrem na desvalorização e perda de identidade dos mesmos. Mário comenta que  
149 deve-se conhecer o histórico se não, não vai pra frente. Tudo tem que ser resgatado e  
150 registrado. A respeito das soluções propostas para os problemas encontrados eles dizem  
151 que não são completas, mas que são idéias que podem ser discutidas e construídas aos  
152 poucos por todos. Questionam a estrutura do evento e respondem que querem apresentar  
153 atividades mais horizontais e necessitam de eventos que trabalhem com essa forma de  
154 atividade. Comentam dos assuntos abordados e dizem que vão ter como espinha dorsal  
155 a PNU, mas não querem somente divulgar a pauta, também querem fortalecer muito o  
156 CoNE Design. Não vão propor o assunto e sim a maneira de como ele vai ser abordado.  
157 Farão com que os monitores participem das atividades registrando-as. Eles trabalham  
158 com um forte registro das atividades no Purungo e deu certo, pois é bem mais fácil para  
159 coletar informações. Os organizadores pretendem alinhar a pesquisa às necessidades das  
160 pessoas através de pesquisas qualitativas e censo dos estudantes e pretendem trabalhar o  
161 espaço executivo do CoNE que já funcionou muito bem aqui no CoNE de Janeiro de  
162 2009. Falam sobre a exposição dois 20 anos que tem como característica reunir todos os  
163 possíveis registros da história do Movimento Estudantil de Design nos últimos 20 anos  
164 e organizar uma exposição itinerante (para os encontros regionais) a ser lançada durante  
165 o evento, além de produzir um documentário em vídeo com os arquivos do 1º N Design  
166 e depoimentos relacionados. Apresentam propostas lúdicas e interativas e explicam que  
167 ao tornar a cidade no evento, coloca-se o N Design em um espaço onde durante um dia  
168 a pessoa vai ter atividades sem perceber ela vai socializar com outras pessoas. Uma das  
169 idéias é fazer um jogo de cartas personalizadas no formato do crachá do participante e  
170 para recompensar a participação ativa do encontrista, as atividades valeriam pontos que  
171 seriam convertidos em horas para seu certificado. Os pontos seriam representados  
172 fisicamente, havendo o incentivo para utilizá-los em construções coletivas através de  
173 um possível concurso. Os pontos poderiam ser trocados através do escambo pelo seu  
174 valor simbólico, ou ainda por prêmios sem valor monetário. E em cima disso  
175 começaram a surgir muitas idéias, de como poderia se dar essa interação, de como as  
176 pessoas iam conseguir benefícios. Dizem que é muito perigoso você jogar isso em um  
177 evento nacional e que pra isso, junto com o pessoal do 10º Purungo, experimentar e ver  
178 com eles se o resultado daquilo vale a pena para ser usado em um N Design. Os  
179 representantes presentes pretendem voltar a Curitiba e fazer a pré-conde e crescer  
180 bastante. Falam também sobre as peças gráficas que fazem/fizeram para divulgar o N  
181 Design Curitiba, dentre essas peças estão bottons, camisas, adesivos, cartazes, etc.

182 Concluindo a apresentação dizem que a coesão entre os estudantes é importante e que a  
183 pré-conde está aberta a contribuição de todos. Por fim apresentam o vídeo da  
184 candidatura e agradecem.

185 Allexsandra inicialmente parabeniza a apresentação por tudo que foi mostrado e diz que  
186 participou da pré-conde Pernambuco e considera pouco quarenta e cinco dias para um  
187 trabalho tão extenso acha um absurdo as pessoas dizerem façam o que eu digo e não  
188 faça ao que eu faço, pois eles demonstraram um conceito muito bem delineado e achou  
189 quarenta e cinco dias para tal feito, uma proposta muito ousada. Acredita que eles  
190 possam conseguir de fato realizar e questiona a forma do amadurecimento das  
191 problemáticas e se os encontristas vão ser preparados. Alexander descreve brevemente a  
192 respeito disso no projeto e por ele estar apenas no início ele propõe o amadurecimento  
193 dessa idéia. Allexsandra questiona como vai ser o ambiente físico e onde aconteceram  
194 as visitas técnicas, a respeito dos crachás, questiona se vão permitir amassar. Acha que a  
195 seqüência que segue as sedes do N estão em uma seqüência fantástica e explica a linha  
196 de raciocínio começando pela maior idade de Manaus seguindo pelo eixo da sociedade  
197 de Pernambuco e quando chegar em Curitiba vai ser ouvir aos próprios estudantes em  
198 resumo do que aconteceu de uma forma ou de outra. Alexander responde que sobre o  
199 crachá forte vão ver isso. Eles já têm algumas empresas que os apóiam naturalmente, a  
200 respeito do material gráfico existe uma empresa que sempre patrocina o Purungo,  
201 apresentou-se o projeto para eles e eles apoiaram de primeira. Os bottons foi uma  
202 estudante. A visita técnica vai depender do que for desenvolvido na PNU e vão ver a  
203 possibilidade de trazer para dentro do evento. Bruno parabeniza e sugere que para  
204 incentivar a imersão, poderia ser feito algumas perguntas antes de definir o perfil e usar  
205 isso no crachá. Fabiano diz que algo pensado foi a integração entre os estados, pois não  
206 gera o contato mesmo. Bruno diz que eles definiriam o grupo para socializar mesmo.  
207 Alexander diz que eles querem propiciar isso pela estrutura sem que o participante  
208 perceba. Bruno critica o gráfico e diz que ficou bastante impactante com aspecto de  
209 “halloween”. O presidente questiona como foi feita a mancha. Fabiano responde que o  
210 pessoal da criação tem uma técnica própria com aquarela e papéis. Jana Velozo sugere  
211 que o crachá seja feito de pano lembra algo feito em Brasília. Juliana questiona sobre a  
212 duração do evento. Fabiano responde que se der certo em Pernambuco vai levar com  
213 certeza a duração de oito dias. Marina questiona sobre as festas e a resposta é unânime  
214 que é óbvia. Alexander diz que pode-se haver diversão não somente com intuito lúdico  
215 e sim com algum fim construtivo. Por fim Alexander agradece o carinho e todas as  
216 sugestões e diz que o projeto foi desenvolvido mesmo com muito amor e foi formada  
217 uma família. Viraram muitas noites juntas para trazer tudo isso para a apresentação e  
218 tudo o que eles querem é que a proposta cresça e todos ajudem com isso. **PAUTA – 16**  
219 **às 17:30h Estatuto, CoNE e Fórum Brasileiro Design.** Fabiano pede para constar em  
220 ata o que os representantes do evento desenvolveram no espaço executivo, as emendas  
221 do Estatuto: **Emendas:** Cap I Art 10º §2º - Comprovante do vínculo ativo do estudante  
222 à instituição de ensino. Cap II Art 4º VI - Fazer valer a Pauta Nacional Unificada. Cap  
223 III: Da Pauta Nacional Unificada – PNU Art 6º [altera a numeração dos artigos  
224 seguintes] - A Pauta Nacional Unificada, deliberada anualmente, define valores a serem  
225 abordados pelo Movimento Estudantil de Design  
226 em suas discussões e ações. I - Durante a primeira edição do CoNE Design, são  
227 apresentados os resultados das ações e discussões geradas a partir da PNU anterior e é  
228 deliberada a PNU a ser trabalhada ao longo do ano. II - No período entre a primeira e a  
229 segunda edição do CoNE Design, as entidades de base e assembleias representadas  
230 devem promover discussões acerca da PNU. III - Na segunda edição do CoNE Design,

231 são apresentadas as considerações acerca da PNU vigente e deliberadas ações futuras.  
232 Nesse momento, são apresentados encaminhamentos para a próxima PNU. IV - Após a  
233 segunda edição do CoNE Design, as entidades de base e assembleias representadas  
234 devem realizar ações de acordo com os valores da PNU vigente. V - As discussões e  
235 ações devem ser divulgadas e compartilhadas de forma contínua através dos meios de  
236 comunicação do CoNE Design. Cap IV: Dos representantes Credenciados, seus direitos  
237 e deveres §1º - O direito de voto na plenária final e gratuidade da inscrição do  
238 representante serão garantidos caso seja comprovada a sua participação em 75% ou  
239 mais ... Art 7º VIII - Cumprir as ações as quais se comprometer em reunião. Em caso de  
240 não cumprimento dessas ações, deverão ser apresentadas justificativas à Mesa  
241 Coordenadora da edição seguinte do CoNE Design, em relação ao prazo estabelecido,  
242 sendo essas submetidas à aprovação dos representantes. Caso contrário, a instituição de  
243 ensino não poderá credenciar representante na edição do CoNE Design em questão. IX -  
244 Trazer de suas instituições de ensino propostas para a PNU. Cap V Art. 11º - Por  
245 Entidade de Base entende-se a entidade representativa dos estudantes regularmente  
246 matriculados de cada curso superior de Design do Brasil com Estatuto próprio, que se  
247 faça representada nas edições do CoNE Design, respeitando a liberdade de organização  
248 de cada entidade (Centro ... Art. 12º V - Promover discussões e ações de acordo com os  
249 valores da PNU vigente. Cap VI: Da mesa coordenadora II - Os integrantes da Mesa  
250 Coordenadora devem permanecer neutros, frente aos pontos de pauta abordados durante  
251 as reuniões do CoNE Design. Art 15º X - Registrar, arquivar e publicar em mídias  
252 digitais a documentação que legitima os representantes. XI - Fazer o controle da  
253 assiduidade dos representantes credenciados, respeitando a presença mínima em 75%  
254 das reuniões do CoNE. Cap VIII Art 20º IV [altera a numeração dos incisos seguintes] -  
255 Disponibilizar em tempo integral, durante as edições do CoNE Design, espaço físico  
256 com infra-estrutura adequada para a realização das ações executivas deliberadas em  
257 reunião. IX - Incentivar e promover discussões e ações segundo os valores da PNU  
258 vigente. Cap XIV Art 42º [altera a numeração dos artigos seguintes] - O Projeto da  
259 Pauta Nacional Unificada, aprovado em sete de junho de 2008, na plenária final da  
260 segunda edição do CoNE Design, se encontra em anexo ao presente estatuto. Depois de  
261 lida as emendas é aberta as inscrições para fala sobre os pontos de pauta. Alexander diz  
262 que basicamente durante o R Paraíba, no segundo dia de evento, estiveram lá presentes  
263 na maré alta, um dos responsáveis pelo Fórum Brasileiro de Design, o intuito deles  
264 promoverem esse fórum é a discussão e através do design gerar proximidades para  
265 resolver questões dos profissionais, grande fator questionado durante a Paraíba. Em  
266 nenhum momento eles convidaram entidades de base e eles se contradisseram algumas  
267 vezes, quando eles falaram que isso estava totalmente aberto, mas eles colocaram uma  
268 série de impedimentos, leitura feita pelo que fala, trazendo algumas reflexões a respeito  
269 de como o CoNE tem a possibilidade de agir perante esse e se posicionando como  
270 também como uma entidade. Também outras entidades de base que nós temos que  
271 poderiam ser convidados a trabalhar nesse processo e não foram. Allexsandra diz que  
272 eles chegaram a falar que essa ausência de participação dos estudantes seria para  
273 estimular que eles procurassem as associações dos próprios estados e assim teriam voz e  
274 que isso era uma realidade também nacional que foi demonstrado durante o fórum. Isso  
275 não inibia a participação com voz equivalente nas decisões os enxergando como os  
276 próximos profissionais e eles antes tinham que receber tudo que eles fizeram. Acredita  
277 que quando os comprovavam uma união muito maior que a deles eles tem mais a  
278 ensinar do que aprender com eles. Clarice pergunta se eles têm noção do número de  
279 profissionais. Alexander diz que particularmente desconhece. Allexsandra diz que a dos  
280 ilustradores, tipógrafos funciona bem. Eles só conversam coisas pertinentes ao

281 conteúdo. Em Pernambuco existe o trabalho ativo da associação dos profissionais de  
282 design de Pernambuco (APD-PE). A CONDe PE tem o apoio da APD. Mas é  
283 pouquíssimo comparado ao que se faz. Jana Velozo diz que a associação daqui é muito  
284 mais autopromoção do que ação coletiva. O salão Pernambuco Design é promoção, o  
285 Revela Design é promoção. Não existe nada depois de nenhum Revela, o que existe de  
286 forma geral no Brasil e em Pernambuco é autopromoção. Que é bom é, mas não é uma  
287 ação de construção. Eles se dispersam depois que se formam e você muda a sua  
288 realidade. Allexsandra diz que o que acontece em PE nesse sentido, no formato dos  
289 eventos, comprova essa questão que eles tem muito mais a aprender porque se deixar  
290 como está é capaz de se desconstruir uma coisa que se fez, têm que se conseguir voz lá  
291 dentro para não permitir que a "cadeira caia". Mario diz quando a pessoa se forma, vai  
292 mudar o contexto da vida dela e esse seria o motivo de se desligar do coletivo, questiona  
293 se isso não é um problema que comece com um movimento estudantil de alguns anos  
294 atrás. Jana Velozo diz que uma das preocupações dela era o desligamento que sabia que  
295 ia acontecer, e já existe outras pessoas onde ela se encaixa. Fala que os profissionais  
296 deviam se aproximar. Cabe a ela que está entrando nisso tentar fazer. Não se afastar  
297 tanto dos estudantes e tentar fazer alguma outra coisa. Começou a falar com os  
298 estudantes para entrar na lista de profissionais. Acha que eles poderiam sim pensar em  
299 uma forma de manter esse elo. Ela tem algo a dizer pra todos, mesmo que não seja  
300 concordante aqui no CoNE. Alexander pede um encaminhamento quanto a isso. Tenta  
301 concluir que isso teria que ficar em um centro acadêmico. Ele propõe que uma entidade  
302 de base mantenha esse contato em nome do CoNE e tenha a responsabilidade de  
303 informar como está o procedimento de iniciação. Allexsandra diz que na verdade o que  
304 acontece no CEFET-PE agora é que tem um DA, eles não representam o DA e além  
305 disso, eles estão passando por uma reforma, nesse sentido não tem como se  
306 comprometer, com esse encaminhamento, mas porque não começar a buscar de fato a  
307 nossa associação de profissionais. Ela sugere em paralelo. Jana Velozo faz uma ressalva  
308 quanto a uma lembrança, que de fato nas reuniões do CoNE ainda não estão preparados  
309 para assumir. Para que o representante tenha um papel maior, não apenas fazer parte da  
310 reunião. Allexsandra ambienta Jana Velozo quanto ao espaço executivo, fazendo  
311 alguma emendas, e nesse sentido eles estavam buscando que agora o representante que  
312 se comprometer seja punido. Nesse sentido só em relação a esse ponto, eles não vão  
313 buscar agora, porque é um assunto delicado para o que eles estão passando no DA.  
314 Espera que consigam sedimentar melhor. **ENCAMINHAMENTO** – O CADI fique  
315 responsável até o dia 20 de fevereiro discutir a forma de comunicação com o FBD e  
316 apresentá-lo na lista do cone, tendo direito de representar este conselho até a próxima  
317 reunião do CoNE. Mario diz que isso poderia ser feito também por todos dos  
318 representantes no CoNE. Allexsandra diz que quando for dito como vai ser feita a  
319 comunicação com o FBD seja repassado pra ver se algum representante de outro estado  
320 possa comparecer caso seja uma reunião. Comenta que é interessante ter uma lista, pra  
321 ter como histórico. Para que os próximos representantes possam ter acesso. Fabiano diz  
322 que vão ter que decidir em reunião pra saber como isso vai ser feito. Se isso seria viável,  
323 se os participantes podem participar disso. Não tem como proibir, mas a sugestão entra  
324 na cartilha do CoNE. **ENCAMINHAMENTO-** Ao término desta edição do CoNE os  
325 representantes em caráter de teste deverão se reunir numa lista de discussão virtual, para  
326 que se mantenha o contato e cobrança das atividades estabelecidas. Allexsandra quer  
327 saber se seria encaminha ou serve só como sugestão. Clarice diz que próximo ponto de  
328 pauta é PNU e que isso entraria lá. O presidente pergunta se alguém tem mais alguma  
329 objeção. Representantes sugerem dois intervalos de 30min ao invés de um de uma hora.  
330 Todos os representantes ficaram a favor da sugestão. **PAUTA – PNU** Allexsandra

331 defende o projeto da PNU, segundo foi estabelecido em Manaus a partir desse CoNE  
332 iria começar a entrar em vigor a PNU que é um momento muito importante do  
333 movimento estudantil de design e foi aprovada por 20 representantes contra 1 voto.  
334 Clarice fala sobre os objetivos gerais e específicos da PNU. E que é importante frisar  
335 sobre uma coisa que aconteceu esse ano, um CoNE design onde temos apenas 4  
336 representantes, isso comprova a falta de compromisso que os estudantes tem tido com o  
337 CoNE. Hoje eles estão começando nesse CoNE Design onde vão poder sugerir esse  
338 valores que vão compor a pauta, e esse valores devem nortear as ações que vão ocorrer  
339 durante o ano. Clarice diz que primeira coisa que está sem saber desde que chegou é  
340 como irá proceder à lista. Sugeriu colocar no quadro os pontos que já tem, e que faz  
341 sentido começar com o Fórum Brasileiro de Design (FBD). Diz que agora se lista e no  
342 dia seguinte seria aprovada a PNU e ao longo do primeiro semestre do ano a idéia é  
343 serem discutidos para em julho ser levado os resultados e lá proporem soluções. Diz que  
344 para o sucesso da PNU a pauta tem que ser algo explicativo. O presidente sugere que  
345 seja o espaço executivo a redigir a pauta da PNU. Marina diz que eles já teriam definido  
346 na primeira reunião 4 temas principais, mas deixaram em aberto o fórum, que seria  
347 discutido a ordem de discussão desses temas. Antes de discutir esses temas eles teriam  
348 que ver como eles vão passar isso adiante. Clarice diz a primeira coisa que ela acha, que  
349 a pauta tem um objetivo de informar aos estudantes que essas coisas existem, que  
350 alguns aluno já se destacaram por algum motivo, o professor vai ali chama, muita gente  
351 que tem interesse nisso, acabam se formando sem saber que isso existe, uma das  
352 funções da pauta é abrir as discussões sobre esse tema. Allexsandra diz que só o CEFET  
353 tem curso em diferentes turnos e há uma desarticulação e quer sugerir como ponto de  
354 pauta a articulação interna dos estudantes da instituição. Clarice diz que no CA de lá  
355 eles estão debatendo agora isso na instituição, eles tem dificuldade de chegar nos  
356 alunos, tem a lista mas nem todos entram na lista, tem o mural, mas nem todos vem.  
357 Eles tentam listar uma possibilidade. Fabiano relata como ele tem acesso, diz que o  
358 curso não é grande e é muito fácil, mas acha que é uma decisão que tem de ser tomada  
359 em conjunto com a entidade base e o departamento do curso. Eles mandam ofício para o  
360 departamento que roda por tudo quanto é lugar e é comunicado aos professores, e-mails  
361 dos estudantes e passa na sala. Internet, além do e-mail, todos os meios possíveis eles  
362 utilizam, mandam para os representantes de turma. Mario diz que lá eles têm uma  
363 facilidade porque lá é uma linha reta e um corredor só, isso facilita bastante, porque  
364 qualquer pessoa que chegar está de cara com a informação, o número de alunos é  
365 reduzido. No CEFET a dificuldade existe por conta do número de alunos. Eles têm essa  
366 de representante de turma, onde em muitos lugares não existe. Ele acha essencial ter um  
367 representante. Emano diz que estava participando do fórum e nesse congresso eles têm  
368 uns temas de educação e movimento estudantil e acha que eles poderiam começar esses  
369 dois. Podiam fazer uma coisa mais objetiva, educação/movimento estudantil. Fabiano  
370 diz que uma coisa que eles conseguiram é mostrar o que eles fazem como líderes  
371 estudantis do centro acadêmico e mostrar para os alunos o que eles conseguiram.  
372 Mostrar o que eles ganham com isso. Thais Verçosa diz que no CEFET-PE é tudo bem  
373 complicado, é difícil. Eles fazem a comunicação, mas as pessoas que se movimentam  
374 são pouquíssimas. É difícil a percepção deles lá no CEFET. Tem muitas instituições de  
375 Recife que não funcionam bem, principalmente em faculdades particular. Acha que esse  
376 ponto precisa crescer pra que se consiga colocar mais CAs e DAs no país. Clarice diz  
377 que é a primeira pauta e que sem dúvida na hora que for redigir vai ter que organizar as  
378 coisas, pra não ficar muito vago, tem quer se um ponto específico porque fica mais fácil.  
379 Agora é o momento serem didáticos. Allexsandra resume o que Thais falou e acrescenta  
380 que falta é uma regulamentação, os CAs e DAs. Marina diz que discutir e tentar fazer

381 com que as pessoas entrem nas discussões, uma coisa que fosse ajudar é pensar nos  
382 maiores problemas e a partir daí tentar encontrar temas onde possam ser solucionados a  
383 partir dessas discussões. Fabiano diz para definir pontos para discussão, quais são os  
384 problemas de cada. Clarice concorda e diz que a UFRJ é um dos poucos cursos que não  
385 tem habilitação, começou assim e alguns momentos formaram turmas que você podia  
386 escolher, o que eles estão discutindo internamente há algum tempo e acha super válido  
387 não ter habilitação, mas não ser um de dupla habilitação. Um problema que eles têm  
388 tido é quando chega no 5º ano você tem que dizer se seu projeto vai ser produto ou  
389 gráfico. O aluno acaba não podendo fazer um determinado projeto porque ele não se  
390 enquadra. Jana Velozo, pergunta qual o objetivo disso tudo, diz que a sua dinâmica é  
391 contra tudo isso. Ver a PNU funcionando como o megafônicas, com pequenas  
392 movimentações. Acha que se pode perder tempo cada um falando de sua faculdade.  
393 Fabiano diz que esse primeiro momento é de discussão e desenvolvimento da discussão.  
394 Allexsandra diz que quando desmembrar tudo se verá a importância urgente desses  
395 pontos serem tratados esse ano. Se fossem ficar os dois pontos apenas se escolheria um.  
396 Diz que desmembrar é enxergar a importância. Jana Velozo diz que é melhor ficar nos  
397 pontos, porque foca melhor do que cada um dar depoimentos de como acontece em cada  
398 lugar. Mario diz que estamos no CoNE pra resolver tudo em âmbito nacional;  
399 fortalecendo nacionalmente enquanto grupo de estudantes, discutindo o que é realmente  
400 relevante. Fabiano diz que problema sempre existe, o bom é achar um ponto em comum  
401 entre esses assuntos para que possa ser pensado em alguma coisa. O importante é saber  
402 o que vai ser discutido, não adianta nada um estado discutir sobre currículo enquanto no  
403 outro está discutindo sobre outra coisa. Marina sugere que o primeiro ponto a ser  
404 discutido seja currículo, por ser um dos pontos principais na sua realidade local. Acha  
405 que educação, e currículo em específico. Clarice enfatiza que por mais produtivo que  
406 seja a discussão se perde muito tempo nela. Fabiano comenta sobre reforma curricular  
407 relatando que em sua faculdade o curso durava 5 anos e era voltado para discussão e  
408 para o desenvolvimento de metodologia do design, durante o primeiro ano era muito  
409 aberto e os cursos ofertados na faculdade eram quase iguais, com uma base muito  
410 grande. E só no segundo ano você tinha aula de projeto. Todos queriam uma reforma  
411 curricular, devido ao curso ter 5 anos. Agora é diferente, agora você tem 4 anos, aulas  
412 de projeto e todas as matérias giram em torno de um projeto. Ele diz que não concordou  
413 totalmente por que se perdeu muito a respeito de metodologia, de pensar em design.  
414 Pergunta o que é reforma e o que é certo ou errado ensinar no curso de design. Jana  
415 Velozo pergunta o que seria um currículo ideal. Allexsandra diz que o currículo ideal  
416 vai ser montado de forma diferente, com algumas coisas melhorando em sua instituição  
417 e quando os alunos conseguirem, de fato, dizer o que aprenderam. E como já passou por  
418 muita coisa, hoje consegue ver as falhas e tem noção que a base do seu curso (CEFET-  
419 PE) é super defasada, apesar das questões de metodologia ser muito bem trabalhadas. E  
420 complementa dizendo que não sabe como fazer para chegar ao currículo, e propõe mais  
421 um ponto: articulação estadual. Jana Velozo diz que é preciso separar educação de  
422 movimento estudantil; destes pontos, dois principais dependem da instituição: currículo  
423 e pesquisa, e são eles dois grandes “buracos” existentes. Ela acha que os professores  
424 devem ser mais bem preparados/capacitados e essa questão é um dos pontos principais.  
425 Para pesquisa não existe estímulo, ao menos aqui. Arthur Adolfo comenta que na UFPE  
426 o lance de curso integrado e curso integral são misturados, são experimentais e que no  
427 final do curso o aluno tem que escolher entre gráfico e produto. Porém, na realidade do  
428 estado, o mercado de trabalho não vai ver se você é habilitado em gráfico ou produto,  
429 vai se interessar pelo que você sabe fazer. Complementa que na UFPE, durante o  
430 primeiro período, você não pode escolher nada, mas ao decorrer do curso o aluno que

431 formula sua própria grade, não existe nenhum pré-requisito. E o aluno para se formar  
432 tem que pagar seis grupos de estudo de cada eixo. Jana Velozo enfatiza que as matérias  
433 deixaram de ser disciplinas e se transformaram em grupo de estudo. Clarice diz que  
434 depois que Manaus começou uma conversa a respeito disso na lista do CoNE e quando  
435 passaram o vídeo ‘a folha que sobrou do caderno’ rolou um debate onde ela comentou o  
436 assunto da lista e os professores falaram que era impossível chegar num currículo ideal.  
437 Ela afirma que sabe que é impossível, mas é interessante trabalhar isso; e sugere pegar  
438 alguns currículos de faculdades de outras regiões e compará-los. Fabiano diz que uma  
439 coisa que o intriga é o fato de que por ele estudar design de produto não pode fazer  
440 pesquisas de produto, na federal ele tem que desenvolver um produto. Complementa  
441 que não vai se formar devido à mudança do currículo. Que acumulou porque tem duas  
442 turmas se formando e ele será obrigado a fazer o projeto, no mínimo, em dupla,  
443 diminuindo assim a quantidade de projetos a serem corrigidos pelos professores, porque  
444 se não os professores não dariam conta. Fala que a produção acadêmica na sua  
445 faculdade é muito falha. Marina diz que vai falar uma mistura, não sabe se discorda com  
446 concorda com Jana e que o movimento que estão fazendo é esse daqui. Pergunta como o  
447 movimento estudantil esta movendo a educação e como que o CADI a partir do  
448 movimento estudantil conseguiu e consegue mudar tanta coisa. Fabiano explica que no  
449 último Centro Acadêmico umas das coisas que eles fizeram, quando os mesmos  
450 começaram a atuar, foi perceber que o Centro Acadêmico tem muita força dentro da  
451 universidade e os professores antes os tratavam como crianças, mas quando começaram  
452 a mencionar que os professores não divulgavam a ementa das disciplinas os professores  
453 começaram a se incomodar. Jana Velozo diz que uma das coisas feitas pelo CADI foi à  
454 questão da avaliação dos professores, isso foi uma coisa muito bem realizada por eles e  
455 eles não são os únicos. O que faz valer uma empresa são os funcionários da mesma e se  
456 somos clientes da instituição deveríamos ser bem tratados. É preciso descobrir uma  
457 forma de capacitar os professores, pois se eles estiverem bem capacitados vão incentivar  
458 mais as pesquisas. Fabiano diz que essa coisa de universidade como empresa é uma  
459 troca. O que falta é o estudante perceber que ele esta ali pra não sair profissional. Se ele  
460 perceber que pode ter muito mais da universidade. Os problemas estão além dos nossos  
461 professores, estão na nossa educação, por isso focamos muito na nossa faculdade. Jana  
462 Veloso diz que não fala como o aluno ver como uma empresa e sim a instituição se  
463 enxergar como um serviço que está sendo prestado. Rebecca diz que na UFPE Caruaru  
464 o caso é bem mais crítico porque a primeira turma está com problemas para se formar  
465 por que faltam cadeiras em determinados eixos. Jana Velozo comenta sobre o sistema  
466 do siga, ele não reconhece os eixos, por tanto não impede do aluno se formar. Jana  
467 Velozo explica o que mudou saindo de disciplina e passando para grupo de estudo, que  
468 o grupo de estudo seria 4 horas de aula com um mesmo professor, para que assim os  
469 alunos criassem mais contato com eles e trabalhassem juntos. Mario diz que a grade  
470 curricular varia muito de uma universidade para outra e eles nunca vão conseguir achar  
471 uma grade ideal. Diz também acreditar na capacitação do profissional e este tem que ter  
472 um mestrado, um doutorado, pra que você saiba como é, de fato, uma faculdade.  
473 Allexsandra diz não saber como acontece no Brasil, mas na UFPE só pode ser professor  
474 a partir de mestre e que o descuido com isso, no Brasil, é muito grande. Tháís diz que a  
475 grade do CEFET-PE é mais complicada que as das federais daqui de Pernambuco.  
476 Porque eles tem 8 cadeiras por semestre e se você reprova uma delas tem que esperar  
477 mais um ano para poder pagá-la normalmente. A capacitação de professores é muito  
478 importante. Fabiano diz que uma coisa dita por Alex e que ele acha valido é conhecer o  
479 sistema para não levar um nó do sistema. E complementa dizendo que foi com muito  
480 esforço que eles conseguiram atingir seus objetivos é melhor você perder um tempo

481 conhecendo o sistema para não levar nó dele. Allexsandra pergunta que além de mudar  
482 o sistema e mudar as pessoas, quanto tempo levaram para entender o sistema e se tem  
483 como mudar alguma coisa do sistema. Fabiano responde que depende da situação e que  
484 para conhecer o DCE ou departamento o jeito é perguntar. Arthur diz que realmente o  
485 que falta na maioria das pessoas que entram na faculdade é não saberem o que elas  
486 podem fazer lá dentro e não saber o poder que um CA tem. Os professores antigos já  
487 passaram por isso várias vezes, o professor nunca estimula a sala. As pessoas entram  
488 querendo muito deles, mas não adianta. E complementa sobre o currículo ideal dizendo  
489 que design não muda de estado pra estado. Clarice diz ter vários cursos de design que  
490 estão na escola de belas artes e o seu é diferente. Que design muda de lugar para lugar  
491 sim. Arhur diz que design é um estudo recente mais que existem escolas e profissionais  
492 já renomados com a metodologia certa. Jana Velozo diz que design é uma profissão só.  
493 Marina diz que aquilo que estava sendo discutido da faculdade ser uma empresa prestar  
494 serviço. Colaboração é a palavra valor da PNU e talvez seja isso que estamos  
495 precisando mudar, essa colaboração dos professores com alunos. Pois para ser professor  
496 de design você não precisa saber nada sobre educação ao contrário dos outros  
497 professores. O principal não é o que aprender, mas como. O problema não será o  
498 currículo se os professores forem todos bons. Há uma falta de proposta pedagógica.  
499 Jana Velozo diz que para um curso surgir ele tem que ter uma proposta pedagógica pelo  
500 menos no papel. A questão é a aplicação da proposta pedagógica. Alexander diz que o  
501 plano político pedagógico (PPP) tem que existir e que estar em algum lugar para  
502 podermos começar a cobrar o que foi escrito lá; diz também que é possível sim, a  
503 atuação dos estudantes através do conhecimento do estatuto e dos regimentos; essa é a  
504 grande vantagem de uma instituição pública, pois conhecendo a burocracia você  
505 consegue fazer as coisas lá dentro; são varias estâncias e os estudantes têm direito a  
506 representação nesse conselho. Fabiano complementa que em seu ponto de vista a  
507 mudança tem que começar nos estudantes e sugere um encaminhamento para o dia  
508 seguinte: uma cartilha sobre as três bases. A REUNIÃO RETORNA ÀS 20:39 Fabiano  
509 diz que já foi falado bastante sobre currículo e articulação interna. Cita que a  
510 transdisciplinaridade funcionou muito bem no Purungo e que lá foram cortadas as  
511 palestras e atividades verticais; numa das atividades resolvemos colocar um filósofo  
512 como mediador e a discussão que surgiu foi algo muito rico, pois o mediador não tinha  
513 uma visão como designer, então quando todos pensavam uma coisa o pensamento dele  
514 era outro. Isso gerou um conteúdo mais rico. É uma coisa que não tem na faculdade.  
515 Clarice diz que só queria lembrar no dia seguinte terão que sair com isso escrito e terão  
516 que pensar no formato disso. Marina pergunta se a discussão começou a rolar bem, se  
517 deveriam continuar nesse ou seguir para outro tópico. Allexsandra acha que dá pra  
518 falarem o que ainda não tinham se aprofundado. E pede para que expliquem a diferença  
519 entre disciplinaridade, interdisciplinaridade. Alexander diz que disciplinaridade é  
520 quando cada um debate do seu ponto de vista, abordagens paralelas buscando um  
521 objetivo comum. Interdisciplinaridade é a produção de conhecimento novo a partir de  
522 uma ou mais áreas, só que existe porque duas ou demais áreas se encontram e começa a  
523 existir após sua integração. Marina pergunta se pode juntar a questão do FBD com essa  
524 questão, se isso está dentro do que temos feito. Clarice diz que para responder isso deve  
525 se pensar na questão do formato e se a intenção é fazer uma massa de texto. Diz achar  
526 que a intenção da pauta é ter pontos diversos e ela não excluiria isso. Fabiano diz não  
527 estar conseguindo visualizar exatamente como que eles vão estruturar essa carta da  
528 PNU. Marina sugere que eles joguem idéias. Diz que coisas simplificadas são muito  
529 mais motivadoras do que um texto corrido e eles podem pegar em coisas virtuais. E que  
530 ela vê, mais ou menos, como eles podem fazer isso. Sugere depois de decidirem eles

531 pontuem. Allexsandra diz que Marina deu uma idéia muito boa: usar boa parte da pauta  
532 para também trabalhar outros pontos da pauta juntos. Arthur diz que muitos professores  
533 têm um contrato de hora; alguns passam mais tempo na universidade e podem fazer  
534 pesquisas, outros não. Geralmente esses que nos fazem gostar do curso. Se eles querem  
535 uma associação de designers competentes tem que sair da faculdade como designers  
536 competentes. Fabiano comenta uma coisa que se vê e não funciona: professores de 40h  
537 geralmente tem que dar muita aula e não conseguem atuar no mercado e isso gera um  
538 desestímulo muito grande e ele vê isso como um ponto muito fraco. Existem muitos  
539 alunos que dão aulas para eles, pois estão muito interessados em fazer isso e assim eles  
540 vão aprendendo. Clarice diz que todos sabem que professor universitário não recebe o  
541 que deveria receber e isso é uma questão que precisa ser trabalhada na cabeça dos  
542 estudantes. Ninguém se interessa em pensar as questões, os problemas, por isso ficam  
543 procurando argumentos. Diz que não vê direito onde isso entra: conscientizar os  
544 estudantes das questões do professor. Mario diz que no CoNE se encaminha essa pauta  
545 para ser discutida nesse semestre. São pontos interessantes para serem impostos pros  
546 estudantes. Fabiano diz que esse ponto se encaixaria entre a capacitação dos professores  
547 e os estudantes não serem preparados. Troca de esforços. Emano diz que seria  
548 interessante fazer um grupo de trabalho pra discutir esses problemas das faculdades.  
549 Seria para discutir nesse grupo de trabalho, a partir do que foi levantado e tentar focar  
550 em ações concretas. E que se pode fazer uma dinâmica mais ou menos dessa, uma  
551 articulação de estudantes e corpo docente. Marina diz que é muito interessante a idéia  
552 de já começar agindo. Mas ver esse documento que se vai passar para frente bem  
553 básico. Diz que isso pode ser desdobrado. Arthur comenta que achava política de design  
554 uma coisa chata. Mas com incentivo de outros viu que era interessante. Diz que uma  
555 cartilha ou algo que chamasse atenção dos estudantes, sem muita linguagem formal  
556 seria melhor. Se não for algo que chame atenção dos estudantes, eles não vão enxergar  
557 pelo lado bom. Fabiano diz que acha que deveria ser feito algo para os líderes e eles  
558 iriam ver a melhor maneira de passar isso para os estudantes, de como aplicar isso neles.  
559 Diz que poderia começar a definir como vai ser isso, o que vai ser feito e como vai ser  
560 feito. Marina diz que deveria concordar com Fabiano. Diz que é uma expressão que não  
561 dar vontade dela participar. Comenta que finalmente encontrou um grupo de apolíticos.  
562 Emano comenta sobre uma cartilha existente de movimento estudantil e dá para  
563 incorporar a que vai ser feita. Emano diz que na cartilha poderia sugerir ações para que  
564 o estudante leia e possa se adequar. Fabiano diz que a PNU sugere que seja retirado de  
565 discussão. Diz que a idéia é gerar discussão no primeiro momento e depois gerar ações  
566 no CoNE de julho. Clarice pergunta em termos da produção disso, como estão  
567 imaginando essa cartilha. Fabiano fala sobre a sugestão que Allexsandra deu, de que os  
568 participantes e estudantes interessados poderiam ter acesso ao resultado que se chegou  
569 aqui através de uma carta, e que eles ficariam responsáveis de gerar e disponibilizar essa  
570 cartilha pra todos. Clarice diz que o CoNE de janeiro tem que gerar a pauta. João  
571 Gabriel fala que até como dever de fato já é hora de ver como vai ser feito isso, quem  
572 vai fazer e como vai fazer. Marina diz que chegamos à conclusão que o primeiro  
573 documento vai ser um texto. Que comecemos com a frase que vai ter nesse texto.  
574 Fabiano diz que tem que apresentar “o que é?” “Pra que serve?” Foi sugerido que os  
575 participantes formariam essa cartilha no espaço executivo do CoNE do dia seguinte,  
576 (25/01/2009) logo o presidente da mesa declarou encerrado o terceiro dia de reunião do  
577 CoNE Design antes do horário previsto do seu término. Todos concordaram.  
578